

METODOLOGIA PARA O FUTEBOL FILOSÓFICO

CRISTIANN WISSMANN MATOS¹; LUIGI HENRIQUE CHIATTONI FETTER;
ANTÔNIO CARLOS MAIA GISSONI²; PEDRO GILBERTO DA SILVA LEITE
JUNIOR³

¹Universidade Federal de Pelotas – cristiann.wissmann@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lgfetter@hotmail.com; antoniojgissoni@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – pedroleite.pro@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é o resultado da metodologia desenvolvida pelos bolsistas da área de Filosofia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Essa metodologia consiste em desenvolver uma estrutura teórica que possibilite utilizar o futebol como mediador dos conteúdos filosóficos² abordados no ensino médio. Este projeto é fruto das pesquisas desenvolvidas sobre as propostas metodológicas sugeridas basilarmente por Silvio Gallo e Renata Lima Aspis. O problema que permeia o projeto consiste em aproximar o conteúdo de filosofia à realidade dos estudantes de ensino médio. Este desafio, mesmo antes da obrigatoriedade da Filosofia no ensino médio pela lei 9394 de 1996, fomenta a produção de debates e construções teóricas que subsidiam a adaptação do conteúdo de filosofia para uma maneira que acolha o interesse dos estudantes.

Tendo em vista esse desafio, a escolha pelo futebol como sensibilizador principal proporciona um bom desafio para pensar a metodologia de ensino, pois ressalta a dificuldade de aproximar algo banalizado e comum junto ao conteúdo filosófico. Trabalha-se com a hipótese de que, ao desenvolver metodologias que utilizem o futebol como mediador dos conteúdos filosóficos, estará sendo desenvolvido um exercício de análise e produção de suportes alternativos que utilizem sensibilizadores, tais como: jogos de tabuleiros, filmes, músicas, literatura etc.

Deste modo, a metodologia desenvolvida está dividida em três partes, de forma que o futebol é utilizado como sensibilizador principal. A primeira parte é a *sensibilização menor e conceituação*. A *sensibilização menor* tem uma relação direta com a escolha do conteúdo filosófico abordado na parte de *conceituação*. O objetivo é preparar os estudantes para o conteúdo que será apresentado, podendo ser utilizado para atingir esse fim, dinâmicas de grupo, obras literárias, curtas-metragens, entre outros. A segunda parte é a *sensibilização maior*, que consiste em aplicar o futebol e preparar as problematizações que serão relacionados entre o conteúdo filosófico e a prática do futebol. A terceira parte é a *avaliação e problematização*. Dessa forma, o método desenvolvido visa contemplar a teoria e prática que permeiam as técnicas filosóficas, utilizando um sensibilizador que é comum a muitos estudantes, com a expectativa de tornar a Filosofia mais atrativa no ensino médio.

² Os conteúdos filosóficos consistem em uma abordagem que utiliza o conhecimento filosófico em que se compreende a análise de (i) um tema definido, (ii) uma base teórica, (iii) por um método que utiliza critérios de justificação lógico e sintático próprios da filosofia. Conduz para a compreensão de conceitos e análise dos discursos existentes na sociedade e na história da filosofia.

2. METODOLOGIA

A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica, debate com os acadêmicos e professores interessados pelo problema e a aplicação do método. As pesquisas bibliográficas partiram da leitura das obras *Ensinar Filosofia: Um Livro para Professores e Filosofia no Ensino Médio* (4dvds) de Silvio Gallo e Renata Lima Aspis. Nestas obras, foi explorada a metodologia proposta de quatro etapas: sensibilização, problematização, investigação e conceituação. Estas leituras tiveram o objetivo de produzir fichamentos para a compreensão dos elementos principais que constituem a metodologia proposta pelos autores. Dessa forma, os debates permearam a problematização da produção da metodologia que objetivou a utilização do futebol como sensibilizador. A aplicação do projeto desenvolvido serviu como uma oportunidade de testar a eficácia da metodologia. Dessa forma, foram analisadas as qualidades e os limites dessa proposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados sobre as discussões das bibliografias utilizadas forneceram uma metodologia dividida em três grandes partes: a sensibilização menor e o conteúdo para a temática sugerida, a sensibilização maior com o jogo de futebol e a problematização/avaliação. A primeira etapa consiste em uma sensibilização menor que irá preparar os alunos para a abordagem do conteúdo proposto. Importante salientar o gênero variável do conteúdo, pois este estará diretamente relacionado com a escolha da sensibilização menor.

No primeiro teste dessa metodologia foi considerada a temática *Ética e Política, organização da sociedade e o papel das leis*. Assim, a sensibilização introdutória versa sobre o que chamamos de *A Caixa*. Essa sensibilização consiste em chamar voluntários entre a turma do ensino médio, sendo que é necessário apenas um voluntário para que a dinâmica sensibilizadora ocorra. O desenvolvimento dessa dinâmica passa por cinco partes: a primeira é (i) sugerir para esses voluntários a existência de uma caixa invisível e indestrutível aberta na frente de cada um. Após essa pequena descrição, (ii) será solicitado aos voluntários que entrem nessa caixa imaginária. Dessa forma, a ideia é (iii) sugerir que a caixa será fechada e lacrada, de modo que uma fuga seria impossível. Nesse ponto, (iv) será sugerido o desafio de arranjar meios de sair da caixa em que todas as respostas serão inviabilizadas pelos pibidianos³. Após algumas tentativas (v) será sugerido simplesmente que os voluntários se levantem e saiam da caixa. O objetivo dessa sensibilização é evidenciar que o que prende os voluntários dentro da caixa imaginária são apenas palavras e regras emitidas pelos pibidianos, conduzindo para o debate da força que a cultura simbólica⁴ tem sobre as atitudes dos integrantes da sociedade.

Esta primeira sensibilização serviu como porta de entrada para apresentar as conceituações básicas presentes na obra *Leviatã* de Thomas Hobbes e da obra *O Defensor da Paz* de Marsílio de Pádua. Esses autores foram escolhidos ao ser considerado a temática proposta. É importante salientar que para essa etapa, deve ser desenvolvido um aporte substancial que contemple os principais conceitos do conteúdo filosófico abordado. De forma sintética, o aporte desenvolvido para essa primeira etapa, aborda a importância das leis presente nas obras de Thomas Hobbes e Marcílio de Pádua.

³ Termo utilizado para se referir aos acadêmicos bolsistas do programa PIBID.

⁴ A cultura simbólica é compreendida como as regras, normas e costumes sociais que utilizam a linguagem e o raciocínio para se desenvolverem, ver *Convite à filosofia* de Marilena Chaui, p. 186, 188, 249, 374, 375, 415 e 416.

O conteúdo de filosofia abordado na parte da conceituação está considerando somente esses dois autores, mas poderia ser utilizado qualquer outro autor que contemple o tema. A prioridade da conceituação é trabalhar com fragmentos do texto acompanhado com explicações dos objetivos principais apresentados nas obras. A organização entre sensibilização menor e conceituação da forma que foi descrita, apresentou resultados positivos ao preparar os estudantes para o conteúdo que seria exposto. Com a sensibilização menor foi salientada a questão da força simbólica que permeia as ações humanas. Uma força simbólica que é representada pelos costumes, pela religião, pelas leis, pela cultura, entre outros. Nessa primeira etapa foram disponibilizados aproximadamente noventa minutos, por isso a sugestão que deve ser salientada nesta primeira etapa é de utilizar slides para a exposição do conteúdo. Dessa forma, o tempo utilizado apresenta um melhor aproveitamento.

Após a exposição do conteúdo na primeira parte desse método, parte-se para a sensibilização maior: a prática do jogo. Esta prática foi organizada considerando as seguintes partes: os estudantes foram separados em dois grupos, os que queriam participar do futebol e os que não queriam participar. O primeiro grupo foi dividido em dois times e os integrantes do segundo grupo foram distribuídos entre esses dois times. Dessa forma, formaram-se duas equipes. Cada equipe foi constituída de jogadores e não jogadores. Os primeiros participaram do jogo que foi desenvolvido em aproximadamente dez minutos. Os "não jogadores" de cada equipe ficaram responsáveis por incentivar seu time e preparar a equipe para a análise da analogia entre a organização do futebol e a organização da sociedade, utilizando o conteúdo apresentado. Porém todos os integrantes da equipe devem auxiliar nesse desenvolvimento.

Durante o jogo, os pibidianos anotaram todas as ocorrências do jogo, a saber: como foi desenvolvido o incentivo aos jogadores pelos não jogadores, quantas faltas ocorreram, número de gols, integração dos jogadores, respeito entre as equipes etc. Ainda nessa etapa, de forma proposital, o juiz do jogo marcou faltas inexistentes e desconsiderou algumas regras do jogo de futebol com o intuito de caracterizar-se como um juiz injusto para que fosse problematizado na etapa posterior. O objetivo dessa análise é preparar as problematizações que serão desenvolvidas na próxima etapa.

A terceira etapa abrange a problematização do jogo e avaliação da apreensão que os alunos tiveram do conteúdo. Aqui, o resultado do jogo não foi determinante para a vitória de uma das equipes. A problematização foi desenvolvida através de perguntas geradas a partir das anotações feitas pelos pibidianos durante o jogo.

A dinâmica utilizada para as equipes responderem as perguntas consistiu em um jogo de pergunta e resposta. Foi colocado um objeto a uma distância de aproximadamente vinte metros e o integrante da equipe que pegasse este objeto primeiro, qualificaria a equipe para responder uma pergunta. Se a resposta estivesse correta, a equipe teria a oportunidade de chutar um pênalti na equipe adversária. Dessa forma, foi verificado o quanto do conteúdo foi absorvido pelos estudantes.

A segunda e terceira etapas, constituídas pelo jogo de futebol, problematização e avaliação, apresentou alguns aspectos positivos e apontou algumas necessidades de aprimoramento dessa metodologia. Os estudantes se mostraram motivados e apresentaram uma boa compreensão do conteúdo abordado. Após esse teste, houve a necessidade de encontrar uma forma de contemplar a investigação filosófica. Nesse sentido, as pesquisas do projeto encaminham-se para a pesquisa bibliográfica das obras de Matthew Lipman. Este

autor fornece subsídios para que a investigação filosófica seja introduzida nesta metodologia desenvolvida.

4. CONCLUSÕES

O desafio de pensar uma metodologia que aproxime a disciplina de Filosofia junto à realidade dos estudantes de ensino médio proporciona um terreno fértil para o desenvolvimento de teorias que fomentem um ensino de qualidade. O futebol como mediador do conteúdo filosófico demonstra-se como um exercício para pensar e problematizar as metodologias que contemplem esse desafio. Dessa forma, pretende-se exercitar e demonstrar as diversas possibilidades que são sugeridas em obras bibliográficas para a superação desse desafio. Obras desenvolvidas por autores como Sílvio Gallo, Renata Lima Aspís, Matthew Lipman, entre outros.

Nesta pesquisa, o futebol foi utilizado como ferramenta básica para aproximar os estudantes de ensino médio junto ao conteúdo de filosofia. A pretensão de pesquisar as possibilidades de futebol como sensibilizador permeia necessidade de fomento em pesquisas que problematizem e desafiem a disciplina de filosofia no ensino médio. Torna-se um desafio que em algum momento da formação acadêmica, deve ser abordado. Este projeto vislumbra explorar ainda mais as possibilidades do futebol como ferramenta de ensino, melhorando exaustivamente o método proposto. Dessa forma, a análise dos limites e desvantagens de utilizar sensibilizadores no ensino médio pode surgir com mais evidência, possibilitando o aprimoramento destas metodologias e salientando os limites que não podem ser ultrapassados para evitar a banalização da Filosofia. Assim, ainda pretende-se explorar o futebol, mas a pesquisa está sendo direcionada para a crítica e limite da metodologia criada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Vol. 3, Brasília: MEC, 2006.
- GALLO, Sílvio; ASPIS, Renata Lima. **Ensinar filosofia. Um livro para professores**. São Paulo: Editora Atta Mídia e Educação.
- GALLO, Sílvio; FAVARETTO, Celso; ASPIS, Renata Lima. **Filosofia no Ensino Médio**, 4 dvds. Produtora: Atta Mídia e Educação, 2007.
- PÁDUA, Marcílio. **O Defensor da Paz**. Tradução de José Antônio Camargo Rodrigues de Souza. Editora Vozes, 1997.